

COVID-19

BOLETIM MATINAL

FACULDADE DE MEDICINA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS



**FACULDADE
DE MEDICINA**
• UFMG •

U F *m* G

Nº 498
03 de Setembro



Agora estamos nas redes sociais!

Siga-nos para atualizações diárias em qualquer lugar

Não esqueça de deixar seu feedback e compartilhar com os amigos!



Twitter

@ufmgboletimcov2



Instagram

@ufmgboletimcovid



Telegram

t.me/ufmgboletimcovid



Toque nos ícones



Facebook

Página ufmgbolletimcovid



Google Groups

<https://bit.ly/UFMGBoletimCovid>

Disclaimer: este conteúdo é produzido por alunos da Universidade Federal de Minas Gerais sob orientação de professores da instituição. Não deve ser utilizado como recomendação. Esta publicação é de domínio público. É proibido o seu uso comercial.



FACULDADE
DE MEDICINA
• UFMG •

U F *m* G



DESTAQUES DA EDIÇÃO

- N° de casos confirmados em BH (02/09): 270.914
- Editorial: Resurgence of SARS-CoV-2 Infection in a Highly Vaccinated Health System Workforce
- Notícias:
 - Brasil: Queda de mortes por Covid em agosto não indica pandemia sob controle e números ainda são inaceitáveis, alertam especialistas
 - Mundo: União Europeia ultrapassa meta de vacinar 70% da população adulta

Destques da PBH

- N° de casos confirmados: 270.914 (02/09)¹
- N° de óbitos confirmados: 6.539 (02/09)¹
- N° de recuperados: 261.512 (02/09)¹
- N° de casos em acompanhamento: 2.863 (02/09)¹
- NÍVEL DE ALERTA GERAL: **VERDE**

Link¹: <https://bit.ly/3Bg7zc2>

ACOMPANHAMENTO DOS LEITOS

QUADRO 6 Leitos de UTI.

LEITOS DE UTI - Dia 1º/9				
	Rede	UTI Total	UTI COVID	UTI não COVID
SUS	N° de leitos	1.066	283	783
	Taxa de ocupação	80,5%	59,7%	88,0%
Suplementar	N° de leitos	793	254	539
	Taxa de ocupação	60,3%	39,0%	70,3%
SUS + Suplementar	N° de leitos	1.859	537	1.322
	Taxa de ocupação	71,9%	49,9%	80,8%

Notas: 1) Valores informados contemplam 100% dos 23 hospitais da Rede SUS-BH e 100% dos 22 hospitais da Rede Suplementar de Saúde de BH.

Fonte: Censo de Internações Hospitalares - GIS/MSA-BH - 2/9/2021.

QUADRO 7 Leitos de enfermarias.

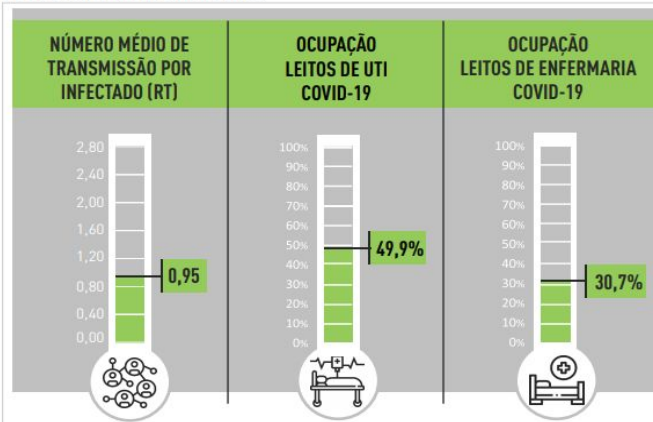
LEITOS DE ENFERMIARIAS - Dia 1º/9				
	Rede	Enfermaria Total	Enfermaria COVID	Enfermaria não COVID
SUS	N° de leitos	4.546	494	4.052
	Taxa de ocupação	83,6%	40,5%	88,8%
Suplementar	N° de leitos	2.898	576	2.322
	Taxa de ocupação	68,8%	22,2%	80,3%
SUS + Suplementar	N° de leitos	7.444	1.070	6.374
	Taxa de ocupação	77,8%	30,7%	85,7%

Notas: 1) Valores informados contemplam 100% dos 23 hospitais da Rede SUS-BH e 100% dos 22 hospitais da Rede Suplementar de Saúde de BH.

Fonte: Censo de Internações Hospitalares - GIS/MSA-BH - 2/9/2021.

INDICADORES DE MONITORAMENTO - COVID-19 - 2/9

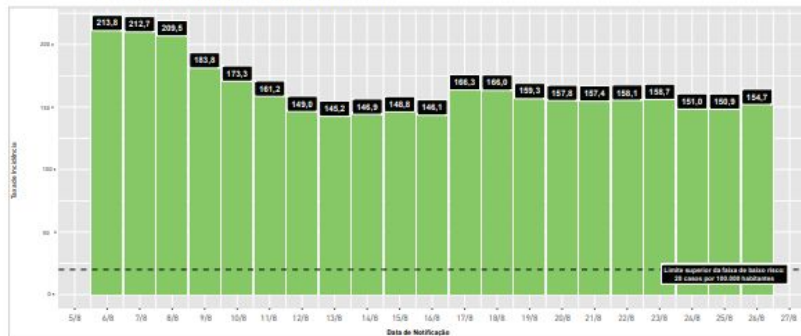
FIGURA 1 Indicadores de Monitoramento.



*Refere-se à ocupação dos leitos destinados ao tratamento de COVID-19 da Rede SUS e da Rede Suplementar de Saúde de BH. Fonte: PBH - atualizado em 2/9/2021.

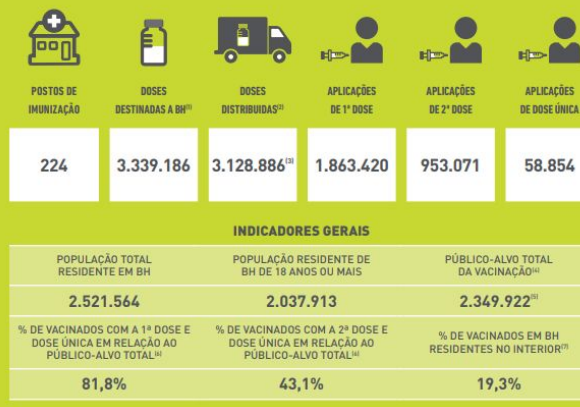
NOVOS CASOS POR 100 MIL HABITANTES

GRÁFICO 1 Incidência de COVID-19, acumulada nos últimos 14 dias, por 100.000 habitantes. Dados observados até o dia 26/8/2021.



Nota: As taxas de incidência podem ser atualizadas, se casos notificados em dias anteriores forem confirmados.
Fonte: PBH - atualizado em 27/8/2021.

INDICADORES DE IMUNIZAÇÃO - COVID-19 - 2/9



Destaques da SES-MG

- N° de casos confirmados: 2.073.221 (02/09)²
- N° de casos novos (24h): 3.991 (02/09)²
- N° de casos em acompanhamento: 38.929 (02/09)²
- N° de recuperados: 1.981.125 (02/09)²
- N° de óbitos confirmados: 53.167 (02/09)²
- N° de óbitos (24h): 85 (02/09)²

Link²: <https://bit.ly/2Y0Qe8B>

Destaques do Ministério da Saúde

- N° de casos confirmados: 20.830.495 (02/09)³
- N° de casos novos (24h): 26.280 (02/09)³
- N° de óbitos confirmados: 581.914 (02/09)³
- N° de óbitos (24h): 764 (02/09)³

Link³: <https://bit.ly/3mgKp0N>

Destaques do Mundo

- N° de casos confirmados: 218.885.396 (02/09)⁴
- N° de casos novos (24h): 663.222 (02/09)⁴
- N° de óbitos confirmados: 4.549.348 (02/09)⁴
- N° de óbitos (24h): 21.355 (02/09)⁴

Link⁴: <https://bit.ly/2Wb1Ox2>

Editorial

- Resurgence of SARS-CoV-2 Infection in a Highly Vaccinated Health System Workforce

(Ressurgimento da infecção por Sars-CoV-2 em trabalhadores do sistema de saúde altamente vacinados)

Em dezembro de 2020, os trabalhadores do sistema de saúde da Universidade da Califórnia em San Diego (UCSDH) vivenciaram um aumento dramático nas infecções por Sars-CoV-2.

Iniciou-se a imunização com vacinas de mRNA em meados de dezembro de 2020. Em março, 76% dos trabalhadores estavam totalmente vacinados e, em julho, o percentual subiu para 83%. Entre março e junho, menos de 30 profissionais de saúde testaram positivo a cada mês. Entretanto, ao encontro com o fim do uso obrigatório de máscaras na Califórnia em julho de 2021 e o domínio emergente da variante B.1.617.2 (delta), as infecções aumentaram rapidamente, incluindo casos entre pessoas totalmente vacinadas. Sendo assim, foi aprovado o uso de dados administrativos sobre as vacinações e dados de investigação para examinar a eficácia da vacina de mRNA Sars-CoV-2.

Entre março e julho de 2021, 227 profissionais de saúde da UCSDH testaram positivo para Sars-CoV-2, por ensaio de reação em cadeia da polimerase quantitativa da transcriptase reversa (RT-qPCR) de esfregaços nasais, sendo que, 130 trabalhadores (57,3%) estavam totalmente vacinados. Os sintomas estavam presentes em 109 dos 130 trabalhadores totalmente vacinados (83,8%) e em 80 dos 90 trabalhadores não vacinados (88,9%).

A eficácia da vacina caiu para 65,5% em julho quando comparada de março a junho cuja eficácia excedia 90%. Os resultados sugerem que a eficácia contra qualquer doença sintomática é consideravelmente menor contra a variante delta e pode diminuir com o tempo desde a vacinação. Cabe ressaltar que, ainda assim, as vacinas fornecem proteção significativa contra a gravidade da infecção, tais como a hospitalização e a morte.

COVID-19

BOLETIM MATINAL

Portanto, a mudança na eficácia da vacina se deve, provavelmente, ao surgimento da variante delta e à diminuição da imunidade a longo prazo, intensificada pelo fim do uso de máscara na Califórnia e ao maior risco de exposição na comunidade. Sendo necessário o restabelecimento de intervenções não farmacêuticas, como o uso de máscaras e ampliação da testagem da população, além de aumentar as vacinações.

Link: <https://bit.ly/3BGcG5x>

4

03 de Setembro

Destaques do Brasil:

- Queda de mortes por Covid em agosto não indica pandemia sob controle e números ainda são inaceitáveis, alertam especialistas

Foram 24 mil mortes, menor número desde dezembro de 2020. Variante delta e vacinação parcial trazem risco de aumento de casos, hospitalizações e, possivelmente, óbitos, na avaliação de especialistas.

Agosto apresentou 24.088 mortes por Covid-19, o menor número desde Dezembro de 2020. No entanto, especialistas chamam atenção para alguns pontos importantes:

Apesar da queda na mortalidade e da reabertura do comércio, a pandemia não está controlada. Também é preciso lembrar que a maior parte dos vacinados recebeu apenas uma dose do imunizante e boa parte vem adotando medidas menos rígidas de isolamento e de uso de máscaras. Além disso, a Variante Delta aumenta o risco que infecção e de hospitalização.

Isso já é realidade no estado do Rio de Janeiro, que concentra cerca de 43% das infecções pela nova variante. Alguns cientistas alertam que essa situação serve como prenúncio para o restante do país.

Link: <https://bityli.com/ITaXr>

- Dose extra contra COVID-19: quem pode recebê-la, e quando?

Cidades mineiras vivem expectativa de começar a aplicar a terceira dose a partir da segunda quinzena deste mês; Uberaba já começou

O Governo Federal prevê que a partir da segunda quinzena de setembro será possível aplicar uma terceira dose de imunizante em cidadãos com esquema vacinal para Covid-19 completo com mais de 60 anos ou imunossuprimidos.

Link: <https://bityli.com/X4Ccs>

Destaques do Brasil:

- Cidade de São Paulo vai vacinar adolescentes de 12 a 14 anos na segunda (6)

Aplicação da terceira dose nos idosos acima de 90 anos também começará no mesmo dia no município

Na cidade de São Paulo, pessoas de 12 a 14 anos poderão ser vacinados a partir de segunda-feira. O mesmo vale para idosos maiores de 90 anos que receberão a terceira dose de imunizante.

Os jovens devem ir acompanhados pelo responsável ou por algum adulto portando autorização. Vale lembrar que o Ministério da Saúde anunciou aplicação de doses de reforço apenas a partir da segunda quinzena de setembro, para idosos maiores de 60 anos.

Link: <https://bityli.com/s1U12>

- Durante vacinação, adolescente homenageia mãe e 5 parentes mortos por covid

Bruna Santana, de 15 anos, foi se vacinar e levou cartaz com as datas das mortes dos familiares com a mensagem "eles não tiveram a mesma oportunidade". A adolescente perdeu um tio, em 20/03/2021; a avó uma semana depois, em 27/03/2021; seu outro tio em 07/04/2021; sua mãe em 10/04/2021; mais um tio em 18//04/2021; e sua bisavó, em 15/06/2021.

A jovem diz que tinha como objetivo homenagear aos entes queridos, além de incentivar a vacinação entre os jovens e completa: "A vacina salva e eu quero que as pessoas se cuidem. Ninguém aguenta mais usar máscara, os protocolos. Mas não é só eu, não é só você, é boa parte da população [que precisa se vacinar]. Eu não tomei a vacina só por mim. Tomei pelo meu pai, pela minha família e pelas outras pessoas. Eu e diversas pessoas queremos voltar para uma vida normal".

Link: <https://bityli.com/6ZyZj>

Destaques do Mundo:

- Portugal volta a permitir entrada de turistas brasileiros

Após 18 meses, país relaxa medida imposta para impedir contaminações pelo coronavírus. Quarentena não é mais exigida, mas é preciso apresentar teste com resultado negativo. O mesmo vale para EUA, Reino Unido e outros.

No dia 01/09/2021 Portugal voltou a permitir a entrada de turistas brasileiros mediante apresentação de teste PCR ou teste rápido de antígeno para Covid-19 realizados até 72 e 48 horas antes do embarque, respectivamente. Não é necessário realizar quarentena após desembarcar do país.

Link: <https://bityli.com/9ZBbX>

- Coronavírus: como proteção de Pfizer e Astrazeneca enfraquece com o passar dos meses

Estão observando uma diminuição da proteção contra infecções por Covid-19 em pessoas que receberam as duas doses da vacina. Em um estudo, realizado no Reino Unido, foram analisados resultados positivos do exame RT-PCR entre maio e julho de 2021 de mais um de um milhão de pessoas que receberam duas doses da vacina Pfizer ou AstraZeneca. Observou-se a redução da proteção de 88% em um mês para 74% de cinco a seis meses e uma redução de 77% para 67% de quatro a cinco meses após duas doses do imunizante da Pfizer e AstraZeneca, respectivamente. Entretanto, a redução da proteção é esperada, segundo especialistas.

Apesar de ocorrerem casos de infecção em indivíduos totalmente imunizados, as vacinas ainda estão fazendo um bom trabalho na proteção da população contra a forma grave da doença e mortes por Covid-19. A agência de saúde pública do governo britânico, estima que cerca de 84,6 mil mortes e 23 milhões de infecções foram evitadas como resultado da campanha de vacinação contra Covid-19 na Inglaterra até agora.

Link: <https://bbc.in/3jjE4ji>

Destaques do Mundo:

- União Europeia ultrapassa meta de vacinar 70% da população adulta

No entanto, discrepância entre o número de imunizados entre os 27 Estados-membros é grande. Enquanto Malta já inoculou totalmente 90% de seus adultos, Bulgária vacinou apenas 20%.

No dia 31/08 a União Europeia anunciou que realizou a vacinação completa para Covid-19 em 70% da população adulta, no entanto existe grande disparidade entre os países, com nações do leste europeu apresentando taxas bem menores de imunização. Com isso, algumas nações tentam reverter a situação implementando os “passes sanitários”.

O Centro de Controle e Prevenção de Doenças informa que Malta já imunizou completamente mais de 90% da população adulta, seguida de Islândia (86,5%) Irlanda (85,5%), Dinamarca (83,5%) e Portugal (82,4%). Espanha, Alemanha, França e Holanda também já vacinaram completamente mais de 70% de seus adultos. Com esse cenário, a União Europeia vem considerando a realização de uma dose de reforço.

Link: <https://bityli.com/uDb25>

Indicações de artigos

- Comparison of SARS-CoV-2 Antibody Response Following Vaccination With BNT162b2 and mRNA-1273

(Comparação da resposta do anticorpo para Sars-CoV-2 após a vacinação com BNT162b2 e mRNA-1273))

O estudo referido buscou comparar as respostas de imunidade humoral de vacinas de mRNA disponíveis para a imunização contra a Covid-19. O grupo de participantes envolvia profissionais de saúde belgas que foram vacinados com as duas de mRNA-1273 (Moderna) ou BNT162b2 (Pfizer-BioNTech). A maioria foi vacinada com o imunizante Pfizer-BioNTech.

O estudo demonstrou que, em ambas as vacinas, os participantes previamente infectados tinham títulos de anticorpos mais elevados após a vacinação em comparação com participantes não infectados anteriormente. Outro achado deste estudo foi a respeito da imunogenicidade humoral significativamente maior da vacina Sars-CoV-2 mRNA-1273 em comparação com a vacina BNT162b2, em participantes infectados e não infectados, em todas as categorias de idade. O maior conteúdo de mRNA em mRNA-1273 em comparação com BNT162b2 e o maior intervalo entre as duas doses para mRNA-1273 (4 semanas vs 3 semanas para BNT162b2) pode explicar esta diferença.

Entretanto, o estudo deixa claro não ter dados para determinar se a diferença observada no nível de anticorpos traduz uma diferença na duração da proteção contra infecção sintomática, na proteção contra variantes preocupantes e no risco de transmissão. Sendo assim, investigações adicionais continuam sendo extremamente necessárias para que consigamos entender os mecanismos viróticos e criarmos meios de combatê-lo mais eficientemente.

Link: <https://bit.ly/3DGMFVq>

Indicações de artigos

- Risk factors and disease profile of post-vaccination Sars-CoV-2 infection in UK users of the Covid Symptom Study app: a prospective, community-based, nested, case-control study

(Fatores de risco e perfil de doença pós-vacinal por Sars-CoV-2 em usuários do Reino Unido do aplicativo Covid Symptom Study: um estudo prospectivo, comunitário, aninhado, caso-controle)

A vacinação contra SARS-CoV-2 é uma estratégia central para mudar o curso da pandemia de Covid-19 em todo o mundo. No entanto, algumas pessoas ainda contraem Covid-19 após a vacinação, e outras variantes do vírus podem evoluir com maior transmissibilidade (como a variante delta). O contexto nos leva, então, a tentar identificar os fatores de risco para a infecção pós-vacinal de Sars-CoV-2 e a descrever as características da doença pós-vacinal.

A vacinação, em comparação com nenhuma vacinação, foi associada a chances reduzidas de hospitalização ou de aparecimento de mais de cinco sintomas na primeira semana de doença após a primeira ou segunda dose. Quase todos os sintomas foram relatados com menos frequência em indivíduos vacinados infectados do que em indivíduos não vacinados infectados, e os participantes vacinados eram mais propensos a serem completamente assintomáticos, especialmente se tivessem 60 anos ou mais.

Este aumento da incidência de infecção assintomática ou minimamente sintomática em participantes vacinados destaca a importância dos indivíduos que interagem com grupos não vacinados ou clinicamente vulneráveis (por exemplo, profissionais de saúde) continuarem a fazer regularmente testes para Sars-CoV-2, mesmo se vacinados, e a tomarem os cuidados recomendados pela OMS.

As chances de infecção após a primeira dose de vacina aumentaram em idosos frágeis e em indivíduos que vivem em áreas altamente carentes. Essas regiões podem ter menor cobertura de vacinação para Covid-19, e o achado pode se refletir no aumento da transmissão viral.

Diante das descobertas, fica claro que é preciso cautela ao se discutir o relaxamento do distanciamento social e de outras medidas de proteção pessoal na era pós-vacinação, especialmente ao se tratar de idosos frágeis e de indivíduos que vivem em áreas mais carentes, mesmo que esses indivíduos sejam vacinados. É necessário e urgente que políticas de saúde sejam elaboradas para mitigar a infecção, especificamente nessas áreas de risco, o que deve ser levado em consideração, também, no planejamento das estratégias que serão estabelecidas para as vacinações de reforço.

Link: <https://bit.ly/38D2M81>

Indicações de artigos

- Effect of Immunosuppression on the Immunogenicity of mRNA Vaccines to Sars-Cov-2

(Efeito da imunossupressão na imunogenicidade de vacinas de mRNA para Sars-Cov-2)

Pacientes com doenças inflamatórias crônicas (CID) que recebem medicamentos imunossupressores podem ficar vulneráveis às doenças infecciosas, e certos medicamentos imunossupressores, como os depletors de linfócitos B (BCDT, do inglês *B-cell depletion therapy*), glicocorticoides e o antimetabólito sulfassalazina, foram associados ao aumento da hospitalização e morte por Covid-19. Conseqüentemente, a vacinação é recomendada para pacientes com CID. No entanto, estudos anteriores mostraram que certos medicamentos imunossupressores podem diminuir as respostas às vacinas contra influenza e pneumococo, e, diante do cenário que vivemos, saber se o mesmo acontece nas respostas às vacinas para Sars-CoV-2 se torna uma questão clínica extremamente importante, especialmente para pacientes que recebem medicamentos imunomoduladores.

O estudo revela que a maioria dos pacientes com CID recebendo tratamento imunossupressor foram capazes de montar respostas de anticorpos, o que justifica as recomendações atuais para que essa população seja vacinada. Entretanto, os pacientes com CID que recebem glicocorticoides e BCDT desenvolveram títulos de anticorpos neutralizantes e anti-S IgG numericamente baixos ou ausentes, em contraste com outros participantes com CID.

Sendo assim, mais estudos são necessários para determinar a importância da atuação de medicamentos específicos, como os imunossupressores, e do diagnóstico de CID (levando em consideração o estado da doença e comorbidades adicionais) para melhor compreender os fatores críticos nas respostas às vacinas para Sars-CoV-2.

Link: <https://bit.ly/3gX2ygR>

Tenha um ótimo dia!

Ana Maria Guedes, Júlia Cerqueira
e Letícia Campos Galvão

“Nada jamais continua,
Tudo vai recomeçar!”

Mário Quintana

12

03 de Setembro

Disclaimer: Esta publicação é de domínio público. É proibido o seu uso comercial.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS - FACULDADE DE MEDICINA

Produção

Ana Cláudia Froes
Andrei Pinheiro Moura
Bianca Curi Kobal
Caio Miguel dos Santos Lima
Caio Tavares Aoki
Daniel Belo Pimenta
Douglas Henrique Pereira Damasceno
Fernanda Julia Silva Wiik Amaral
Fernando Carvalho Pimenta Figueiredo
Gabriel Mendes Diniz do Couto
Gabriel Neves de Azevedo
Germano Luis Marinho
Henrique Moreira de Freitas
Iara Paiva Oliveira
Igor Carley
Jean Felipe Cortizas Boldori
Larissa Bastos Milhorato
Lauanda Carvalho de Oliveira
Letícia Costa da Silva
Letícia Campos Galvão
Marina Lirio Resende Cerqueira
Mariana Luchesi Faria de Melo Campos
Maykon José da Costa Souza
Murilo de Godoy Augusto Luiz
Paul Rodrigo Santi Chambi
Rafaela Teixeira Marques
Rodrigo de Almeida Freimann
Rachel Myrrha Ferreira
Violeta Pereira Braga

Divulgação

Bruna Ambrozim Ventorim
João Gabriel Malheiros Andrade de Carvalho
Matheus Gomes Salgado
Rafael Valério Gonçalves

Coordenação Acadêmica

Bruno Campos Santos – Médico
Vitória Andrade Palmeira – DAAB
Gabriel Rocha – DAAB
Profa. Maria do Carmo Barros de Melo -
Pediatra

Editor

Prof. Unaí Tupinambás - Infectologista

Coordenadores de Conteúdo

Profa. Maria do Carmo Barros de Melo -
Pediatra
Prof. Unaí Tupinambás - Infectologista
Prof. Mateus Rodrigues Westin – Infectologista
Profa. Lilian Martins Oliveira Diniz - Pediatra
Profa. Priscila Menezes Ferri Liu – Pediatra
Dr. Shinfay Maximilian Liu – Patologista Clínico

Contato:

boletimcovid@medicina.ufmg.br



**FACULDADE
DE MEDICINA**
• UFMG •

U F *m* G

